



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

O ENFRENTAMENTO DO LUTO EM IDOSOS: O PROCESSO DO ENVELHECER

Danielle Provazi Cunha Oliveira

UBERABA-MG

2021

Danielle Provazi Cunha Oliveira

O ENFRENTAMENTO DO LUTO EM IDOSOS: O PROCESSO DO ENVELHECER

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Linha de pesquisa: Psicologia e Saúde

Orientador: Prof. Dr. Álvaro da Silva Santos

UBERABA-MG

2021

Dedico esse trabalho aos meus pais e a todos aqueles que contribuíram direta e indiretamente no meu exercício profissional.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus a oportunidade de realizar um sonho antigo de me tornar mestre. Sem fé, nada é possível.

Agradeço as minhas origens, em especial vô Zorico (in memorian) e vó Solange. Foi através das nossas conversas oportunas que comecei a questionar sobre o processo do envelhecer e suas perdas. Essa pesquisa nasceu através de vocês.

Agradeço ao meu pai Osorio e minha mãe Silvana, por todo apoio concedido. Pai, seus cafés durante as manhãs fizeram meus dias mais felizes. Mãe, encontrar em seu colo um lugar seguro pra chorar, me ensinou que sensibilidade não é fraqueza. Sem vocês eu não conseguiria!

A minha querida irmã Mariana, obrigada pelas conversas no WhatsApp e os cafés compartilhados tornaram o processo muito mais alegre e descontraído.

Ao meu amado afilhado Arthur, obrigada por ser minha pessoa preferida no universo todo. Ser sua dinda é uma benção e encontrei em seus abraços e risadas leveza e amor quando não acreditei que conseguiria.

Ao Bruno, pelo companheirismo e por topar essa jornada comigo.

Agradeço também a minha psicóloga e parceira de profissão Fernanda Almada. Você foi demais! Amo vocês! Obrigada!

SUMÁRIO

Resumo	7
Abstract	8
Apresentação da Dissertação	9
Estudo 1 – Perda e luto na perspectiva da pessoa idosa	11
Resumo	11
Introdução, justificativa e objetivo	13
Método	14
Resultados e Discussão	15
Considerações Finais	23
Referências	24
Estudo 2 - A perda simbólica em idosos: um olhar pela perspectiva de gênero	27
Resumo	27
Introdução, justificativa e objetivo	28
Método	29
Resultados e Discussão	30
Considerações Finais	35
Referências	36
Considerações Finais da Dissertação	39
Referências da Dissertação	40
Apêndices	
Apêndice 1 - Entrevista semiestruturada	43
Anexos	
Anexo 1 - MINI EXAME DO ESTADO MENTAL	44
Anexo 2 – Parecer Consubstancial do CEP	47

Resumo

O conceito de perda é extenso pois, há perdas pela morte, por abandonar e ser abandonado, por mudar e deixar para trás interesses, afim de seguir outros caminhos. O luto é um processo que ocorre quando um vínculo afetivo é rompido, onde se entra em contato com a finitude de algo ou alguém. Portanto, é durante o envelhecimento que as perdas que acompanharam o desenvolvimento humano se tornam mais expressivas, já que podem não ter sido elaboradas durante a vida. Diante do exposto, o objetivo geral deste estudo foi investigar o processo de perdas e luto na perspectiva da pessoa idosa. A população investigada é de idosos que não passaram por nenhum processo de luto recentemente, residentes no município de Uberaba-MG, com idade a partir de 60 anos, usuários da Unidade de Atenção ao Idoso (UAI). A coleta dos dados aconteceu através da aplicação do Mini Exame do Estado Mental e após uma entrevista semiestruturada. Para a análise de dados foi utilizada a Teoria do Apego de Bowlby e análise de conteúdo segundo Bardin. Os resultados dos estudos mostram que as perdas elaboradas durante a vida tornam o processo do envelhecer mais saudável e que existem diferenças de gênero na forma de elaborar os processos de perda.

Palavras-chave: luto; idosos; perda; envelhecimento.

Abstract

The concept of loss is extensive because there are losses due to death, for abandoning and being abandoned, for changing and leaving behind interests, in order to follow of the paths. Grief is a process that occurs when an affective bond is broken, where one comes into contact with the finitude of something or someone. Therefore, it is during aging that, as a loss that accompanies human development, it becomes more expressive, as it can't have been elaborated during life. Given the above, the general objective of this study was to investigate the process of the loss and grief from the perspective of the elderly. One population investigated is elderly who have not gone through any grieving process recently, residing in any municipality of Uberaba -MG, aged over 60 years, users of the Elderly Care Unit (UAI). Data collection took place through the application of the Mini Mental State Examination and after a semi – structured interview. For data analysis, Bowlby's Attachment Theory and content analysis according to Bardin were used. The results of the studies show that losses produced during life make the aging process healthier and that there are gender differences in the way the loss processes are elaborated.

Keywords: grief; elderly; loss; aging.

Apresentação da dissertação

Não conseguiria apresentar esse trabalho se o Luto não tivesse me atravessado nos últimos 3 anos. O início do questionamento a respeito do tema foi a morte rápida do meu vizinho e que eu estive presente.

Logo após essa morte, houve a morte do meu amado avô Zorico (in memoriam) e que me trazia alguns questionamentos a respeito do quanto as nossas experiências vividas no passado, se não bem elaboradas poderiam trazer algumas dificuldades no futuro.

Logo após meus questionamentos começarem a tomar forma em minha cabeça, os temas relacionados as perdas foram aparecendo no setting terapêutico de forma ininterrupta.

Após entrar no mestrado em 2019 eu tive a experiência com a morte simbólica de uma forma escancarada. Vivi um processo de luto simbólico intenso com a minha amada vó Solange. Ela sofreu 3 AVC's após uma cirurgia importante e tivemos que adaptar à nova realidade dela.

Os questionamentos não se calaram apenas com o processo terapêutico intenso ao que me propus para compreender o processo de enlutamento por perdas significativas que eu estava passando.

Precisava saber mais a respeito do tema e encontrar formas de colocar luz sobre um assunto que não entra em nossas casas, por mais que seja necessário. Assim nasceu a minha pesquisa sobre o tema Luto e o Processo do Envelhecer.

Este trabalho foi realizado com pessoas acima de 60 anos e que frequentaram a Unidade de Atendimento ao Idoso na cidade de Uberaba – MG. no ano de 2020, com o objetivo de compreender o processo de luto na amplitude da pessoa idosa. A pesquisa foi realizada de maneira remota devido a pandemia por covid – 19. O instrumento MEEM (Mini Exame do Estado Mental) e a entrevista foram realizadas através de ligação telefônica. Deste trabalho se resultou dois estudos qualitativos.

O Estudo 1 tem como objetivo interpretar o processo do luto na sua amplitude com 11 idosos.

O Estudo 2 tem como objetivo de compreender o processo do luto na perspectiva dos gêneros masculino e feminino.

Confesso que tive medo de como seria essa pesquisa e me surpreendi: encontrei idosos dispostos a conversar e participar da entrevista. No total, entrevistei 11 idosos.

Foram entrevistados 4 mulheres e 7 homens. As mulheres tem idade entre 62 anos até 68 anos. Três delas apresentam ensino superior completo e apenas uma tem o segundo grau

completo. Duas se denominam praticantes da religião espírita, uma da católica e outra se denominou apenas como cristã.

Os homens tem idade entre 63 anos até 80 anos. O nível educacional é heterogêneo: 3 fizeram o ensino médio completo, 2 fizeram o ensino fundamental incompleto e 1 fez o ensino superior completo. Desses homens entrevistados 4 são católicos, 2 são espíritas e 1 diz que não tem religião.

Com esses estudos foi possível perceber a importância de falarmos sobre a morte no ciclo de vida.

Estudo 1

Perda e luto na perspectiva da pessoa idosa

Process of aging and the feeling of loss and grief

Resumo

Este é um estudo, qualitativo aplicado interpretativo, realizado na cidade de Uberaba – MG, na Unidade de Atendimento ao Idoso, no ano de 2020 com o objetivo de investigar as perdas e o luto na perspectiva da pessoa idosa. Foi feita a amostragem por sorteio com 11 idosos, a partir de 60 anos. Para a organização dos dados optou-se pela análise de conteúdo de Bardin e foi utilizado como Referencial Teórico a teoria do Apego de Bowlby. Dentre os principais resultados estão: Associando a perda por morte física; Trazendo memórias de perdas ao longo da vida; Descrevendo memórias de sofrimentos, Relacionando perdas a não consecução de possíveis projetos de vida e Processo de envelhecimento e o sentimento de perda e luto (com as subcategorias Morte no reconhecimento da finitude, Reconhecendo as mudanças na maturidade e Modos de enfrentamento na condição de pessoa idosa) e Negando o envelhecimento ao longo da vida. A compreensão de que o luto acontece apenas por morte física, por vezes oclui a possibilidade interventiva sobre outras perdas e formas de luto.

Palavras-chave: luto; idosos; envelhecimento.

Abstract

This is a qualitative, interpretive study carried out in the city of Uberaba – MG, at the Elderly Care Unit, in 2020, with the aim of investigating losses and grief from the perspective of the elderly. A random sampling was carried out with 11 elderly people aged 60 years and over. To organize the data, Bardin's content analysis was chosen and Bowlby's Attachment Theory was used as the theoretical framework. Among the main results are: Associating loss due to physical death; Bringing lifelong memories of loss; Describing memories of suffering, Relating losses to the non-achievement of possible life projects and Aging process and the feeling of loss and grief (with the subcategories Death in the recognition of finitude, Recognizing changes in maturity and Coping modes in the condition of an elderly person) and Denying lifelong aging.

The understanding that mourning only happens due to physical death sometimes omits the possibility of intervening in other losses and forms of mourning.

Keywords: grief; elderly; aging.

Introdução

No Brasil, o IBGE (2019) relatou ter 19.597.330 pessoas, sendo que 3.7 milhões de pessoas estão acima de 60 anos em todo o território nacional, equivalendo a 13,48% da população. Em Uberaba, a população é de 295.988 em todo o território municipal, das quais os idosos equivalem a 14,41%.

O idoso se depara com contextos de senilidade e senescência. O primeiro, é o desenvolvimento de uma condição patológica ocasionada por estresse emocional, acidentes ou doenças (Ciosak et. al., 2011). O segundo é o progresso natural do envelhecimento, o qual compromete progressivamente aspectos físicos e cognitivos, desta forma o idoso apresenta dificuldades de locomoção, diminuição da capacidade pulmonar, diminuição da função celular para combater infecções, entre outros (Cancela, 2008, p. 03).

O significado de perda é amplo, pois, não há somente perdas pela morte, mas também por abandonar e ser abandonado, por mudar e deixar para trás interesses, afim de seguir outros caminhos. Portanto, essas transformações são parte do desenvolvimento humano, uma vez que são marcadas por inúmeros sentimentos ligados a morte simbólica. Esse conceito é utilizado quando a perda se processa em um momento de recolhimento de si mesmo, vivenciando uma experiência de um final, seja de uma etapa ou ciclo de vida (Färber, 2012).

Os processos ao longo da vida são repletos de perdas de objetos significativos e que podem não ter sido elaborados. A ausência dessa elaboração gera sofrimento emocional, que muitas vezes são seguidas de adoecimento. Por outro lado, a noção da finitude no envelhecimento é algo presente. Aceitar que tudo tem início, meio e fim auxilia a desfrutar melhor a vida e vive-la em sua plenitude (Kreuz & Franco, 2017; Mari et al., 2016).

A morte no idoso irá trazer também outros significados além da morte de um ente querido. Segundo Venturini (2015), a perda dos pares, o contato com a morte, a diminuição da libido, a lentidão e demais modificações corporais caracterizam a velhice e podem limitar a vida do idoso. Assim, para que um processo de adoecimento mental não ocorra, o indivíduo precisa estar em constante elaboração de luto.

Para a psicologia o luto é um processo vivenciado pelos sujeitos como uma reação frente as perdas significativas. (Freitas,2013). Freud (1915/2006) foi o primeiro a escrever sobre o luto. De acordo com o autor, o luto é o afeto que emerge quando perdemos alguém muito amado ou algo que nos é precioso.

Conforme os estudos de Bowlby (1969/1984) e Parkes (2006/2009), alguns processos de luto podem se tornar complicados dependendo de como for quebrado o vínculo.

O Luto Antecipatório é um fenômeno que foi descoberto na Segunda Guerra ao observar as esposas dos soldados, que ao retornarem da guerra, tinham dificuldades de se incluírem no sistema familiar, já que as esposas haviam passado por um luto como se eles tivessem morrido (Lindemann, 1994; Neto et al, 2017).

Já o Luto Complicado é caracterizado quando a pessoa experimenta uma desorganização prolongada que a impede de não retomar suas atividades com a qualidade anterior a perda. (Franco, 2014).

Os estudos apontam para a compreensão do luto apenas quando é resultado de uma morte física (perda de um ente querido). Entretanto, as perdas sociais e psicológicas sem morte não são reconhecidas pelo enlutado e pela sociedade. De acordo com Casellato (2015) esse não reconhecimento acontece em situações de perdas ambíguas e em processos psíquicos. Portanto, torna-se necessário estudos que abordem o processo de enfrentamento do luto em idosos na perspectiva deles, pois as perdas vivenciadas na velhice perpassam pela dimensão do físico como as mortes reais de amigos, companheiros e familiares e pela dimensão do simbólico como o fim das relações de trabalho, a diminuição da libido, a perda da juventude, entre outros.

Visto isso, este estudo objetiva investigar o processo de perda e luto em pessoas idosas, a partir de suas perspectivas.

Método

Esse estudo foi desenvolvido de forma qualitativa, aplicada e interpretativa. Conforme Costa (2016), dados qualitativos são aqueles que não usam números e podem ser estruturados como textos, vídeos, imagens e áudios. Também será usado como referencial teórico a teoria do Apego de Bowlby (1969/1984) para possibilitar a interpretação do processo do luto na sua amplitude.

A população investigada foi composta por idosos saudáveis residentes no município de Uberaba-MG, com idade a partir de 60 anos e usuários da Unidade de Atenção ao Idoso (UAI), durante o ano de 2020.

Os critérios de inclusão foram, homens e mulheres que utilizam o serviço do UAI, idade igual ou maior de 60 anos, ter adquirido nota igual ou maior da nota de corte ajustada para o nível educacional do participante no Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Foram excluídos os idosos que passaram por um processo de luto por morte, no prazo de até um ano.

Na coleta de dados foram abordadas características socioeconômicas, ocupacionais e cognitivas para a possível compreensão do perfil dos investigados. Para a seleção da amostra

do estudo das características cognitivas foi utilizado o **Mini Exame do Estado Mental** (MEEM) entre idosos com mais de 60 anos.

No Brasil o MEEM foi traduzido e validado por Bertolucci et al. (1994) e aplicado com o objetivo de determinar o nível cognitivo dos idosos. O fator mais importante na determinação do desempenho no MEEM é o nível educacional, onde pessoas sem nenhum ano de estudo precisam tirar mais de 18 pontos, pessoas com até 8 anos de estudo 24 pontos e pessoas com mais de 8 anos acima de 26 (Melo & Barbosa, 2015).

Após os resultados do MEEM, foi realizada uma entrevista semiestruturada individual com o participante elaborado pela pesquisado, acerca dos temas que estão relacionados ao processo do luto em idosos de acordo com a literatura existente e aplicados aos candidatos ao estudo em potencial. As entrevistas foram coletadas por telefone e gravadas de acordo com as normas vigentes devido a situação de pandemia de COVID-19, e transcritas na íntegra para maior fidedignidade dos dados.

Para a organização dos dados optou-se pela análise de conteúdo proposta por Bardin, pois seu foco é qualificar as vivências do sujeito e suas percepções na pesquisa qualitativa (Bardin, 2010).

A coleta de dados só foi iniciada, conforme a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos, após assinada a carta de aceite, fornecida pela Secretária de Desenvolvimento Social de Uberaba – MG, pelo responsável da UAI e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Os participantes foram esclarecidos em relação ao objetivo e método de estudo a partir de um Termo de Esclarecimento Livre e Esclarecido e os interessados assinarão o mesmo.

Resultados e discussão

Os participantes foram escolhidos por sorteio através de uma lista cedida pela Unidade de Atendimento ao Idoso obtendo uma amostra final de 11 idosos, sendo 7 homens e 4 mulheres, com idade mínima de 62 anos e máxima 80 anos de acordo com os critérios de inclusão.

Na organização dos dados surgiu as seguintes categoria e subcategorias:

- Associando a perda por morte física;
- Trazendo memórias de perdas ao longo da vida;
- Descrevendo memórias de sofrimentos;

- Relacionando perdas a não consecução de possíveis projetos de vida;

Processo de envelhecimento e o sentimento de perda e luto e as seguintes subcategorias: morte no reconhecimento da finitude; Reconhecendo as mudanças na maturidade; Modos de Enfrentamento na condição de pessoa idosa;

- Negando o Envelhecimento ao longo da vida.

Associando a perda por morte física

E3: *meu pai veio a falecer [quando criança]... nós morava na roça e ele tava agachado em cima do fogão.... ele caiu sobre o fogo... o luto pra mim é uma perda que a gente tem... perde para eternidade, então realmente dói muito. Principalmente aqueles que você mais ama,*

E4: *Minha mãe nos deixou indo morar no céu... eu estai com apenas 7 anos... sofri muito... Perdi um tio*

E5: *Eu perdi os meus tios.*

E6: *Aos dois anos, perdi meu papai. Morte súbita... [quando adulto] o falecimento de minha mãe... Minha mãe só faleceu aos 86 anos.*

E7: *perca do meu pai, foi meio complicado pra mim por que ele morreu nos meus braços... Fiquei muito abatido... perca do meu pai, foi meio complicado pra mim por que ele morreu nos meus braços... Fiquei muito abatido*

E8: *Perdi, praticamente... minha família eram... cinco irmãos, meu pai e minha mãe. Perdi quatro irmãos, sou só eu agora. Essas perdas, eu considero... antigamente a gente sofria mais com o luto, por que uns usava camisa preta, outros usavam uma faixa preta... Não esquece os familiares, mas simplesmente tá na vida real.*

E9: *sempre tem uma pessoa que falece, mas tem que ir tocando a vida.... Meu avô tava com uns 80 anos já. Mas aí ele fumava*

E10: *Meu pai mais minha mãe teve oito filhos. Três morreram, que eu não lembro, entendeu? Que eu não era nascido, e eu sou o caçula... Aí, eu tive uma perda, eu tinha... 16... não... é, 16 anos, o meu irmão mais velho... Ele era até meu padrinho... ele morreu de repente, ele morreu de infarto.... meu pai faleceu, na época eu era professor... Eu sentia muito amor pelo meu pai..... eu tinha 24 anos. Aí minha mãe faleceu. Aí minha mãe veio pra cá, passou cinco anos que meu pai tinha morrido, ela faleceu*

Essa categoria mostra através dos discursos que a morte foi percebida no âmbito familiar.

De acordo com a investigação os idosos manifestam sentimentos diversificados sob o impacto da morte do outro. E sem mesmo focar este sentimento acaba por perceber a aproximação da própria morte (Menezes & Lopes, 2014).

Muitos discursos expressam o luto devido a uma situação de perda devido a morte física, geralmente quando se discute luto o discurso que mais surge são aqueles relacionados a perdas de entes próximos e queridos, como observado nas falas abaixo.

Para Silva et al. (2007) quanto mais longo maiores são as mortes de membros da família e assim eleva-se as perdas em um pequeno período não concedendo um tempo necessário para o processo de luto. E cada indivíduo que falece constata-se um vínculo perdido e toda esta situação gera um prenuncio da própria morte (Silva et al., 2007).

As vivências de mortes de entes queridos ao longo da vida do idoso somado a ampliação da expectativa de vida atual além das perdas do envelhecimento causados pela senescência se desdobram pela necessidade de lutos (Silva et al., 2007).

Trazendo memórias de perda ao longo da vida

E1: *perdi a minha juventude. Casei, minha mãe era amante dele*

E4: *na minha vida adulta foram sem dúvidas a minha virgindade aos 25 anos e o meu emprego que eu pedi demissão aos 28 anos pra me casar. Tenho muito arrependimento das duas.*

E5: *Eu separei da minha esposa e minhas quatro filhas são casadas [teve uma separação após 18 anos casado]*

E10: *eu fui normal até meus 14 anos. depois eu tive um desmaio.... tomei remédio e sarei... Meu pai mais minha mãe teve oito filhos... eu sou o caçula*

Nessa categoria os idosos relatam as perdas simbólicas que ocorreram ao longo da sua vida. Os discursos mostram que o luto para muitos dos participantes se focam em diversas situações de perdas, como a virgindade, até questões sociais como casamentos e separações.

Vínculo e perda são dois pontos que caminham juntos. (Franco,2010) Portanto, a perda é o resultado comum ao amor e ao pesar. (Parkes 2006/2009). Bowlby (1990) em seus estudos sobre a teoria do apego relata que uma das fases que caracterizam o luto é dar-se conta da

realidade que perdeu. Com as perdas simbólicas dos entrevistados, é possível perceber que a perda dá origem á tristeza. (Bowlby, 1983/2004).

Descrevendo memórias de sofrimentos

E1: *A minha infância foi péssima... meu pai me batendo... ele bêbado ele batia na minha mãe e ele batia em mim*

E2: *infância foi pobre de brinquedos... Ai, menina é horrível né?! Eu sou espírita e muitas vezes eu quero entender, sabe..*

E3: *a não ser o fracasso financeiro... Mas aí eu não perdi ente querido não... minha mãe analfabeta, tadinha*

E4: *sofri bule por parte de algumas colegas... Minha mãe sofria de chagas... Ela ficou sofrendo 6 meses.... Aquelas feridas virou uma doença... O bullying na escola, lá no colégio... eu era muito gordinha... eu sentia ódio*

Essa categoria descreve em memórias os sofrimentos dos entrevistados relacionados as perdas importantes como: relacionamentos desfeitos, baixo suporte financeiro, perdas de objetos simbólicos que não foram elaborados. Observa-se que os idosos pesquisados experimentaram a dor da perda de maneira solitária não havendo uma rede abrangente de suporte pelo apoio familiar. Isso acarreta sofrimentos e gera memórias ruins, como percebido nos discursos abaixo onde os entrevistados se referem a infância de maneiras tristes, sofridas e traumáticas.

Parkes (2006/2009) relata que o papel social tem influência positiva no enlutamento das perdas e que influências sociais negativas estão associadas ao aumento do pesar e podem ser agravadas com as perdas ao longo da vida.

Em uma pesquisa realizada com enlutados em Portugal aponta que as pessoas precisam experienciar e retraduzir situações de perdas, se não as mesmas geram sofrimentos e nunca serão encerradas ou processadas adequadamente. Essa mesma pesquisa destaca que há 4 dimensões elementares no processo de perda: “i) tomar consciência da irreversibilidade da perda; ii) compreender o que realmente perdeu iii) identificar quais são as suas competências para lidar com o luto e dar continuidade à vida sem a pessoa perdida; iv) perceber como é possível vivenciar o cotidiano na ausência do que se perdeu” (Rebelo et al., 2017), quando esse processo não é satisfatório discursos como os vistos acima se destacam, os indivíduos lembram da situação de perda com sentimentos ruins e não com superação e aprendizado

Relacionando perdas a não consecução de possíveis projetos de vida

E1: *A única coisa que eu perdi foi natação pra ir pro exterior*

E2: *eles queriam que a gente estudasse. Só que eles não tinham condição né?!... a gente ficava dependendo de ajuda de parente né?!*

E3: *estudei por esforços próprio, não por impulso da família... Não me arrependi [de estudar]... mas queria que fosse melhores [condições de estudo]... Da faculdade, eu desisti, deveria ter continuado porque não?*

E4: *...meu emprego que eu pedi demissão aos 28 anos pra me casar. Tenho muito arrependimento...*

Essa categoria apresenta a consecução da não realização de projetos de vida como: viagens, estudos e emprego.

Além da situação de luto relacionada a perdas sentimentais e físicas, ainda há a perda de projetos de vida, ou seja, coisas e ações que indivíduos tinham como rotina, e que por algum acontecimento passam a não ser mais possíveis, gerando assim uma perda e conseqüentemente um provável processo de luto.

Essa situação foi encontrada nos entrevistados desta pesquisa quando eles citam perda de atividades como natação, estudos e emprego.

Uma pessoa demonstra elaboração das perdas quando é capaz de trocar papéis quando a situação da sua vida se modifica. Quando essa elaboração não acontece de forma satisfatória o indivíduo pode apresentar relatos como arrependimento, raiva e até mesmo ansiedade (Bowlby, 1990).

Processo de envelhecimento e o sentimento de perda e luto

A morte assimilada no reconhecimento da finitude

E2: *eu já tou aceitando que a idade chega para todos né, não adianta.*

E5: *Faz parte né, da vida. Tem que aceitar*

E6: *Sensação de profunda gratidão a Deus, minhas famílias e alguns amigos.*

E3: *O envelhecer é a prova que você existiu...*

E4: *eu ficar parada dentro de casa, não andar, não sair, não movimentar e não gosto muito de falar assim porque eu não gosto de ficar velha, não queria ficar velha...*

E8: *tô com medo de envelhecer não*

E9: *you não pode parar sua vida... Você ficou triste, você não pode largar de viver [em relação a morte de entes queridos]*

E10: *a velhice é uma fase da vida. Todos nós passamos a velhice.... tem que aceitar ela com maturidade, como uma coisa normal... é um período em que a solidão... por que eu estudei psicologia educacional também... A solidão, a tristeza, o silêncio falam mais no coração da pessoa. É uma tristeza muito grande... não gosto de luto.*

E11: *Porque você começa a descobrir coisas na tua maturidade... Que até então você não tinha percebido. Que começava a dar mais valor.... Saber quem eu sou de verdade. Seria essa a definição [de envelhecimento]... Mas eu entendo um pouquinho mais além da... da vida terrestre.... mas é obvio que a pessoa sente, né. Sente. Sente a falta.*

Os entrevistados apontam a morte como certeza no processo do envelhecimento.

O estudo aponta que o idoso passa por um processo gradativo de perdas devido ao processo de envelhecimento.

As pessoas irão expressar confronto com a realidade, e o pressagio da morte pode exprimir a consciência dela como certa. Assim, o luto antecipatório é vivido de modo extremamente subjetivo, além de individual este processo envolve diversas razões que irão conceder um decurso exclusivo da vivência do enlutamento seja ele complicado ou adequado (Kreuz & Tinoco, 2016).

A morte é considerada a própria ciência, pois existe a disposição da antecipação dando meios para a experimentação da temporalidade. Antecipar a morte significa efetivar possibilidades. Existe a percepção de que todos, na verdade, somos temporários no 'ser para a morte' expressando a antecipação da presença (Menezes & Lopes, 2014).

Reconhecendo as mudanças na maturidade

E4: *eu ficar parada dentro de casa, não andar, não sair, não movimentar e não gosto muito de falar assim porque eu não gosto de ficar velha, não queria ficar velha...*

E7: *Eu preocupo muito com meu corpo, preocupo demais com meu corpo. Mas preocupo muito com meu espírito também. São as duas coisas que eu preocupo. Então eu me cuido, eu faço meus exercícios, faço minhas caminhadas, eu tomo água, eu não bebo, eu não bebo, eu não fumo.*

E8: *tô com medo de envelhecer não*

E9: *you não pode parar sua vida... Você ficou triste, você não pode largar de viver [em relação a morte de entes queridos]*

E10: *a velhice é uma fase da vida. Todos nós passamos a velhice.... tem que aceitar ela com maturidade, como uma coisa normal... é um período em que a solidão... por que eu estudei psicologia educacional também... A solidão, a tristeza, o silêncio falam mais no coração da pessoa. É uma tristeza muito grande... não gosto de luto.*

E11: *Porque você começa a descobrir coisas na tua maturidade... Que até então você não tinha percebido. Que começava a dar mais valor.... Saber quem eu sou de verdade. Seria essa a definição [de envelhecimento]... Mas eu entendo um pouquinho mais além da... da vida terrestre.... mas é obvio que a pessoa sente, né. Sente. Sente a falta.*

No ciclo vital o envelhecimento, em geral, é visto como algo negativo e agregando à sucessão de perdas de capacidades eleva o confronto do sujeito com sua atualidade social de ser um idoso. Com a velhice é praticamente impossível não antecipar a morte e, desta forma experimentar a temporalidade, se permitindo sentir que a morte está chegando. Porém, a morte não significa um término, ela se antecipa simplesmente como uma possibilidade (Menezes & Lopes, 2014).

Kreuz e Tinoco (2016) estudou sobre a antecipação da morte como sendo um sentimento ambíguo. As falas dos pesquisados revelam o medo da morte que em alguns momentos é sentida, sabida, esperada, presente no dia a dia, ou ainda é temida, recusada, insuportável quando há padecimento e privação da saúde, que é revelada na absoluta solidão e na angústia esmagadora.

O pensamento relativo a morrer ou ficar adoecido reproduzem a dissolução cruel da vida. Portanto, o luto antecipatório sobre cada um dos idosos está presente, e se mostra através das falas seguintes: “O medo da morte é normal em qualquer ser humano”, “Não tenho medo da morte, mas de me enterrarem viva”, “Alguns amigos já morreram, daqui a pouco sou eu”. Apenas lendo as frases citadas observa-se que a morte surge e vem sempre ao encontro. Esta

morte chegará seja por senescência do corpo e da mente ou pela cessação do vínculo amoroso e afetivo com aqueles de sua convivência (Kreuz & Tinoco, 2016).

Modos de enfrentamento na condição de pessoa

E8: Eu aproveito bem minha velhice, dá vontade de ir na praia às vezes eu vou, tem tempo ruim pra mim hoje não.

E10: Eu tô bem, não bebo, não fumo, não penso o mal das pessoas não, não sou desajustado não.

A categoria traz as tentativas de trazer qualidade de vida enquanto pessoa idosa.

De certo que na tentativa de compreender o luto antecipado a Kreuz e Tinoco (2016) indicam que há um antagonismo entre a vontade de continuar vivo e o medo de envelhecer. O medo está associado diretamente com os lutos experimentados durante a vida, especialmente os vividos na velhice. (Kreuz & Tinoco, 2016).

Uma dicotomia se apresentou notavelmente, a que diz respeito entre ser jovem possuindo ainda as habilidades, não sofrendo dores, desfrutar de uma ocupação, e ser velho, renunciar a diversas atividades, manter-se doente, perder a dignidade. A busca desesperada pelo cuidado pode traduzir duas questões: manter a qualidade de vida e a busca em permanecer jovem (Giacomin et al., 2013, p. 10).

Negando o envelhecimento ao longo da vida

E2: a gente tenta não envelhecer, mas não tem jeito.

E4: Porque quando eu olho para as minhas mãos, meus braços que eu tô vendo começar as rugas né?... .. E eu fui envelhecendo. Trabalhando e envelhecendo até eu me aposentar por invalidez. Me aposentei por invalidez, parei de bordar porque os dois joelhos já estavam ruim... Fiquei dentro de casa, amarrada, presa, sem poder fazer mais nada... não tinha coragem.

E9: Cada dia vai passando, você vai olhando no espelho e não tá mais igual quando a gente era menino né... e a gente não perdendo a mobilidade, não ir pra um hospital, tá bom demais, vai tocando. ...

Essa categoria traz a possível negação de mudanças físicas do envelhecimento ao longo do ciclo de vida da pessoa idosa.

O fenômeno da morte invariavelmente está presente em momentos do ciclo vital sendo que a primeira aproximação acontece através da morte de outros, mas esta experiência não nos deixa prontos quando é a nossa vez. (Menezes & Lopes, 2014).

O objeto perdido na velhice, no tocante às perdas orgânicas, por exemplo, o vigor físico e a beleza juvenil. Também o status alcançado por meio do desenvolvimento da atividade profissional, o convívio constante com colegas de trabalho e ainda a redução de proventos constituem possíveis objetos perdidos na aposentadoria. Essas perdas podem desencadear o processo de luto nessa fase do desenvolvimento do homem. Trata-se de perdas verdadeiramente experimentadas e o sujeito que envelhece costuma ter consciência das mesmas. (Concentino & Viana, 2011).

A velhice embora seja racionalmente esperada para todos, se torna um fenômeno constatado com assombro pela pessoa que envelhece. A pessoa podendo, em geral, se comportar como se nunca fosse envelhecer. (Beauvoir, 1976).

Portanto, conforme (Frumi & Celich, 2006) relatam em seus estudos existe a necessidade de que a morte e a velhice sejam abordadas na sua amplitude e por variadas áreas de conhecimento para que possa possibilitar a promoção de qualidade de vida.

Considerações finais

Nesse estudo, verificou-se que as perdas elaboradas durante a vida tornam o processo de envelhecer mais saudável. As perdas na infância e vida adulta servem como preparo para um melhor enfrentamento do processo de luto no envelhecimento.

Porém ainda é possível perceber que muitos processos de luto poderiam ter sido mais bem resolvidos com uma assistência de qualidade e atenta as demandas dessa população.

O estudo também possibilitou visualizar que a percepção da espiritualidade é um fator desencadeante do processo do luto simbólico. E que muitas vezes as pessoas recorrem a espiritualidade para facilitar o processo de luto. Sendo assim um aspecto importante para considerar quando se trabalha com o processo de luto, principalmente, em idosos.

Assim há uma necessidade de efetivar as políticas públicas voltadas para a discussão do processo do envelhecer e o luto para promoção do envelhecer na sociedade Uberabense.

Referências

- Beauvoir S. *A velhice I: a realidade incômoda*. São Paulo: DIFEL; 1976.
- Bertolucci, P. H. F., Brucki, S. M. D., Campacci, S. R., & Juliano, Y. (1994). O Mini-Exame do Estado Mental em uma população geral: impacto da escolaridade. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria [online]*, 52(1), 01-07. <https://doi.org/10.1590/S0004-282X1994000100001>
- Bowlby, J. (1969/1984). *Apego e perda*. Martins Fontes.
- Cancela, D. M. G. (2008). *O Processo de Envelhecimento*, 1-15. <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0097.pdf>
- Casellato, G. (2015). *Luto não reconhecido: o fracasso da empatia nos tempos modernos*. Summus.
- Cavalcante, R. B., Calixto, P., & Pinheiro, M. M. K. (2014). Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. *Informação & Sociedade: Estudos*, 24(1). <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92625>.
- Ciosak, S. I., Braz, E., Costa, M. F. B. N. A., Nakano, N. G. R., Rodrigues, J., Alencar, R. A., & Rocha, A. C. A. L. (2011). Senescência e senilidade: novo paradigma na atenção básica de saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 45(spe2), 1763-1768. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000800022>
- Concentino, J; Viana, T. (2011). A Velhice e a Morte: reflexões sobre o processo de luto. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 14(3),591-598. <https://doi.org/10.1590/S1809-98232011000300018>
- Costa, A. P. (2016). Processes for construction and evaluation of qualitative articles: possible paths?. *Revista Da Escola De Enfermagem Da USP*, 50(6), 890-895. <https://doi.org/10.1590/s0080-623420160000700002>
- Färber, S. S. (2012). Envelhecimento e elaboração das perdas. *A Terceira Idade: Estudos sobre Envelhecimento*, 22(53), 7-17. https://www.sescsp.org.br/files/edicao_revista/cd42b419-7df9-4182-8a57-4188279cf8a5.pdf
- Frumi, C, Celich K. O olhar do idoso frente ao envelhecimento e à morte. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, 3(2), 92-100. <https://doi.org/10.5335/rbceh.2012.78>

- Giacomin, K. C., Santos, W. J., & Firmo, J. O. A. (2013). O luto antecipado diante da consciência da finitude: a vida entre os medos de não dar conta, de dar trabalho e de morrer. *Ciência & Saúde Coletiva [online]*, 18(9), 2487-2496. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900002>
- Gomes, L. B., & Gonçalves, J. R. (2015). Processo de luto: a importância do diagnóstico diferencial na prática clínica. *Revista de Ciências Humanas*, 49(2), 118-139. <https://doi.org/10.5007/2178-4582.2015v49n2p118>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (2019). *Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação*. https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html?utm_source=portal&utm_medium=popclock&utm_campaign=novo_popclock
- Kreuz, G., & Franco, M. H. P. (2017). O luto do idoso diante das perdas da doença e do envelhecimento - Revisão Sistemática de Literatura. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 69(2), 168-186. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672017000200012&lng=pt&tlng=pt
- Kreuz, G., & Tinoco, V. (2016). O luto antecipatório do idoso acerca de si mesmo – Revisão Sistemática. *Revista Kairós: Gerontologia*, 19, 109-133. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2016v19iEspecial22p109-133>
- Loureiro A. *A velhice, o tempo e a morte: subsídios para possíveis avanços do estudo*. Brasília: Editora Universidade de Brasília; 2000
- Mari, F. R., Alves, G. G., Aerts, D. R. G. C., & Camara, S. (2016). The aging process and health: what middle-aged people think of the issue. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 19(1), 35-44. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2016.14122>
- Melo, D. M., & Barbosa, A. J. G. (2015). O uso do Mini-Exame do Estado Mental em pesquisas com idosos no Brasil: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(12), 3865-3876. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152012.06032015>
- Menezes, T. M. O., & Lopes, R. L. M. (2014). Significados do vivido pela pessoa idosa longeva no processo de morte/morrer e luto. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(8), 3309-3316. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014198.05462013>
- Miranda, T., Vidal, G. P., & Castro, A. (2020). E quando um papel morre? Contribuições do psicodrama para a ressignificação do luto de papéis por idosos. *Revista Psicologia & Saberes*, 9(18), 45-60.

<https://revistas.cesmac.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1184#:~:text=Neste%20artigo%20ser%C3%A1%20relatada%20a,e%20no%20sentimento%20de%20empatia.>

- Rebelo, J. E., Lancman, S., & Batista, M. P. P. (2017). Perspectivas sobre as estruturas não governamentais e a ação comunitária no apoio ao luto sadio em Portugal e o “Modelo Vivencial do Luto Sadio”. *Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo*, 28(1), 1-8. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v28i1p1-8>
- Silva, C. A., Carvalho, L. S., Santos, A. C. P. O., & Menezes, M. R. (2007). Vivendo após a morte de amigos: história oral de idosos. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 16(1), 97-104. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072007000100012>
- Venturini, L. A. (2015). *Psicologia do envelhecimento: perdas e luto*. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Psicologia), Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Estudo 2

A perda simbólica em idosos: um olhar pela perspectiva de gênero

The fighting of murning in elderly people: a view from a gender perspective

Resumo

Este é um estudo, qualitativo aplicado interpretativo, realizado na cidade de Uberaba – MG, na Unidade de Atendimento ao Idoso, no ano de 2020 com o objetivo de reconhecer as perdas de pessoas idosas na perspectiva de gênero. Foram entrevistados 11 idosos, sendo 4 mulheres e 7 homens. Os critérios de inclusão foram, homens e mulheres que utilizam o serviço do UAI, idade igual ou maior de 60 anos, ter adquirido nota igual ou maior da nota de corte ajustada para o nível educacional do participante no Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Foram excluídos os idosos que passaram por um processo de luto por morte, no prazo de até um ano. A análise foi feita de acordo com análise de conteúdo de Bardin com o referencial teórico De Bowlby. Após as análises dos dados foi possível perceber que o gênero é variável significativa quanto a adaptação às perdas. Nesta questão foram identificadas linguagens nitidamente diferentes entre os discursos dos sujeitos masculinos e femininos.

Palavras-chave: luto; idosos; perdas.

Abstract

This is a qualitative, applied interpretive study, carried out in the city of Uberaba - MG, at the Elderly Care Unit, in 2020 with the aim of interpreting the grieving process in its breadth. Eleven elderly people were interviewed, 4 women and 6 men. The inclusion criteria were men and women who use the UAI service, aged 60 years or over, having obtained a score equal to or greater than the cut-off adjusted for the level educational status of the participant in the Mini Mental State Examination (MMSE). Elderly people who went through a death mourning process within up to one year were excluded. The analysis was done according to Bardin's content analysis with the theoretical reference De Bowlby. After analyzing the data, it was possible to notice that gender is a significant variable in terms of adaptation to losses. In this question, distinctly different languages were identified between the speeches of male and female subjects.

Keywords: grief; elderly; losses.

Introdução

Envelhecer é um processo de desgaste progressivo e constante. No ser humano, esse fenômeno, além de desencadear degeneração orgânica, provoca alterações nos aspectos culturais, sociais e emocionais, que contribuem para que se instale esses desgastes em diferentes idades cronológicas (Ciosak et. al., 2011). As perdas nos acompanham durante toda a nossa vida, mas é durante o processo de envelhecimento que elas se tornam mais expressivas.

No Brasil, no Estatuto do Idoso (2003) preconiza que o indivíduo, para ser considerado idoso, precisa ter idade igual ou maior do que 60 anos de idade e a população brasileira tem envelhecido cada dia mais. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), a quantidade populacional brasileira composta por homens e mulheres são de 209.549.582 pessoas no ano de 2019. Além disso, atualmente, a quantidade de idosos são 23.101.288, o que equivale a 12,32% da população. No Brasil, o IBGE (2019) relatou ter 19.597.330 idosos em todo o território, equivalendo a 13,48% da população. Em Uberaba, a população é de 295.988 em todo o território municipal, das quais os idosos equivalem a 14,41%.

Para Menezes e Lopes (2014), as transformações tecnológicas e da medicina ocorridas no decorrer do século 20 trouxeram mudanças no perfil de morbidade e mortalidade da população que, conseqüentemente, resultou no crescimento no número de pessoas idosas. Essas mudanças tecnológicas e terapêuticas permitiram que a população tenha mais acesso a serviços públicos ou privados adequados para trazer uma melhor qualidade de vida e, conseqüentemente, um envelhecimento saudável.

O significado de perda é amplo, pois, não há somente perdas pela morte, mas também por abandonar e ser abandonado, por mudar e deixar para trás interesses, afim de seguir outros caminhos (Färber, 2012). O idoso se depara com contextos de senilidade e senescência. O primeiro, é o desenvolvimento de uma condição patológica ocasionada por estresse emocional, acidentes ou doenças (Ciosak et. al., 2011). O segundo é o progresso natural do envelhecimento, o qual compromete progressivamente aspectos físicos e cognitivos, desta forma o idoso apresenta dificuldades de locomoção, diminuição da capacidade pulmonar, diminuição da função celular para combater infecções, entre outros (Cancela, 2008).

Homens e mulheres simbolizam os sofrimentos das circunstâncias da vida de formas diversas, inclusive a experiência do luto (Franqueira & Magalhães, 2018). Os homens têm mais

dificuldade de se recuperar de uma perda do que as mulheres, por apresentarem tendência de esconder seus sentimentos e serem relutantes ao pedir ajuda, supõe-se que essa dificuldade de expressar sentimentos atrapalha o processo de luto. Por outro lado, as mulheres tendem a não apresentar dificuldades de expressão, entretanto, podem precisar de auxílio profissional para parar de sofrer após uma perda significativa (Parkes, 2006/2009).

Segundo Azevedo e Pereira (2013) o luto é um processo e ocorre quando um vínculo afetivo é rompido, na qual se entra em contato com a finitude de algo ou alguém. Para Freud (1915/2006) o luto, de modo geral, é a reação à perda de um ente querido, de alguma abstração que ocupou o lugar de um ente querido, como o país, a liberdade ou o ideal de alguém, e outros. Então, o luto não é considerado patológico embora o estado vivenciado pelo sujeito seja de tristeza profunda e aconteça uma sobrecarga de energia psíquica sobre a perda vivenciada.

Portanto, torna-se necessário estudos que abordem o processo de perdas em pessoas idosas na perspectiva deles, pois as perdas vivenciadas na velhice perpassam pela dimensão do físico como as mortes reais de amigos, companheiros e familiares e pela dimensão do simbólico como o fim das relações de trabalho, a diminuição da libido, a perda da juventude, entre outros. Portanto, a morte está presente nas transformações que o envelhecimento impõe ao sujeito e essa presença se dá no real e na esfera simbólica (Cocentino & Viana, 2011).

Além disso, a discussão sobre gênero se faz necessário, pois embora o protagonismo feminino esteja sendo construído na atualidade, quando se trata de envelhecimento a discussão diminui de forma significativa (Rocha, 2019).

Visto isso, este estudo objetiva reconhecer as perdas de pessoas idosas na perspectiva de gênero.

Método

O estudo foi desenvolvido de forma qualitativa, aplicada e interpretativa. Conforme Costa (2016), dados qualitativos são aqueles que não usam números e podem ser estruturados como textos, vídeos, imagens e áudios. Também será usado como referencial teórico a teoria do Apego de Bowlby (1969/1984) para possibilitar a interpretação do processo do luto na sua amplitude.

A população investigada foi composta por idosos saudáveis residentes no município de Uberaba-MG, com idade a partir de 60 anos e usuários da Unidade de Atenção ao Idoso (UAI), durante o ano de 2020. Os participantes foram escolhidos por sorteio obtendo uma amostra final de 11 idosos, sendo 4 mulheres e 7 homens.

Os critérios de inclusão foram, homens e mulheres que utilizam o serviço do UAI, idade igual ou maior de 60 anos, ter adquirido nota igual ou maior da nota de corte ajustada para o nível educacional do participante no Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Foram excluídos os idosos que passaram por um processo de luto por morte, no prazo de até um ano.

Na coleta de dados foram abordadas características socioeconômicas, ocupacionais e cognitivas para a possível compreensão do perfil dos investigados. Para a seleção da amostra do estudo das características cognitivas foi utilizado o **Mini Exame do Estado Mental** (MEEM) entre idosos com mais de 60 anos.

No Brasil o MEEM foi traduzido e validado por Bertolucci et al. (1994) e aplicado com o objetivo de determinar o nível cognitivo dos idosos. O fator mais importante na determinação do desempenho no MEEM é o nível educacional (Melo & Barbosa, 2015).

Após os resultados do MEEM, foi realizado uma entrevista semiestruturada individual com o participante elaborado pela pesquisado, acerca dos temas que estão relacionados ao processo do luto em idosos de acordo com a literatura existente e aplicados aos candidatos ao estudo em potencial. As entrevistas foram coletadas por telefone e gravadas de acordo com as normas vigentes devido a situação de pandemia de COVID-19, e transcritas na íntegra para maior fidedignidade dos dados.

Para a análise optou-se pela análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), pois seu foco é qualificar as vivências do sujeito e suas percepções na pesquisa qualitativa (Cavalcante et al., 2014).

A coleta de dados só foi iniciada, conforme a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos, após assinada a carta de aceite, fornecida pela Secretaria de Desenvolvimento Social da cidade de Uberaba – MG, pelo responsável da UAI e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Os participantes foram esclarecidos em relação ao objetivo e método de estudo a partir de um Termo de Esclarecimento Livre e Esclarecido e os interessados assinarão o mesmo.

Resultados e discussão

Os participantes foram escolhidos por sorteio através de uma lista cedida pela Unidade de Atendimento ao Idoso obtendo uma amostra final de 11 idosos, sendo 7 homens e 4 mulheres, com idade mínima de 62 anos e máxima 80 anos de acordo com os critérios de inclusão.

Neste sentido, Gomes e Gonçalves (2015) abordam a temática discorrendo que para que as fases do luto possam ocorrer é imprescindível que aconteça um processo de desidentificação e desinvestimento de energia, e desta forma transformar esta sensação em lembranças, palavras e atos, e assim pode-se empregar a energia em outros propósitos. O tempo de luto onde se instaura o luto se fundamenta por existir uma carência de um período para a atividade de poderes com destino a realidade. Este decurso possui o intuito de desligamento do objeto perdido e abarca um exercício do ego e da liberdade da energia fundamental (Gomes & Gonçalves, 2015).

O trabalho de luto, segundo Freud, representa um processo muito lamurioso e duradouro que se instaura a serviço da vida e se finaliza por si só, quando encontra objetos de substituição para o que foi perdido. Esta empreitada é concebida de maneira organizada e finda-se quando a morte é percebida como real e o enlutado se dispõe a novas investidas em sua vida, assim se mantém vivos os bons sentimentos em relação à pessoa perdida recuperando a autoestima e valorizando seu ego (Gomes & Gonçalves, 2015).

Nesse sentido e considerando os discursos de acordo com o gênero dos participantes, foram identificadas três categorias: O homem idoso e o olhar negativo relacionado a perda de atividades; Mulher idosa e a valorização de perdas simbólicas; Mulheres idosas e a relação de perdas estéticas- corporal e sociais e Homens e a relação de perdas laborais.

O homem idoso e olhar negativo a perda de atividades

E3: a não ser o fracasso financeiro... Mas aí eu não perdi ente querido não... minha mãe analfabeta, tadinha ... estudei por esforços próprio, não por impulso da família.... Não me arrependi [de estudar]...

E5: Eu separei da minha esposa e minhas quatro filhas são casadas

E10: eu fui normal até meus 14 anos. depois eu tive um desmaio.... tomei remédio e sarei... Meu pai mais minha mãe teve oito filhos... eu sou o caçula

Nesta categoria é possível perceber que as perdas estabelecem uma concepção da relação familiar com mais tendência para a instrumental, em que a performance se associa mais ao bem-estar.

Refletindo sobre à vivência do luto, Miranda (2021) salienta que vários estudos que existe um determinado tempo para alguns processos por conta dessa experiência. Desta forma,

os sintomas, emoções, sentimentos e os comportamentos possuem determinadas durações em alguns períodos (Miranda, 2021).

A maioria dos indivíduos homens entrevistados por Sousa e Baptista (2015) supõem ter uma relação muito boa com a família. Realmente, estas pessoas representam a conexão com os seus familiares como consistindo em uma interação bem próxima, pois se sentem parte atuante da dinâmica familiar. Assim os sujeitos masculinos, evidenciam a relação familiar e o seu papel elencando o bem-estar material da família, priorizando o concreto, o dinheiro (Sousa & Baptista, 2015).

Ainda sobre a mesma pesquisa, os indivíduos masculinos pertencem a uma geração influenciada drasticamente por papéis de gênero, onde era o homem o provedor da família. E com relação ao período que forma entrevistados, estes homens ainda mantêm esta perspectiva sobre a dinâmica familiar, sustentada pela contribuição financeira de recursos que podem fomentar (Sousa & Baptista, 2015).

Mulher idosa e a valorização de perdas simbólicas

E1: *perdi a minha juventude. Casei, minha mãe era amante dele*

E2: *infância foi pobre de brinquedos... muitas vezes eu quero entender, sabe? A morte mas é muito complicado... Mas eu fui tão forte..Parece que nem era eu, é coisa de Deus mesmo.*

E4: *Minha mãe sofria de chagas... Ela ficou sofrendo 6 meses.... Aquelas feridas virou uma doença... O bullying na escola, lá no colégio... eu era muito gordinha... eu sentia ódio...na minha vida adulta foram sem dúvidas a minha virgindade aos 25 anos e o meu emprego que eu pedi demissão aos 28 anos pra me casar. Tenho muito arrependimento das duas.*

E11: *Porque você começa a descobrir coisas na tua maturidade... Que até então você não tinha percebido. Que começava a dar mais valor.... Saber quem eu sou de verdade. Seria essa a definição [de envelhecimento]... Mas eu entendo um pouquinho mais além da... da vida terrestre.... mas é obvio que a pessoa sente, né. Sente. Sente a falta.*

A análise das falas dos sujeitos do sexo feminino, trazem uma diferença quanto as suas percepções das relações familiares e sociais, sendo estas diferenças relacionados a uma forma com tendências mais influenciadoras e que os homens.

Eizirik, et al. (2001) relatam que durante o processo de envelhecimento algumas perdas acontecem e que estas perdas podem deixar espaços vazios em cada indivíduo. Essas perdas podem, também, resultar em sentimentos de solidão e diminuição na qualidade de vida. Parkes (1998) em seus estudos relata que as mulheres apresentam mais sofrimento e valorização das experiências vividas do que os homens.

O Apego é a resposta que as pessoas expressam, através de suas ações baseado na identificação e forma de se deparar com a realidade do mundo que o cerca. A fala das mulheres deste estudo demonstram o Apego Seguro que é perdido ao descrever as perdas durante seu ciclo de vida. (Bowlby, 1984).

Mulheres idosas e a relação de perdas estéticas - corporal

E4: eu ficar parada dentro de casa , não andar, não sair, não movimentar e não gosto muito de falar assim porque eu não gosto de ficar velha, não queria ficar velha... Porque quando eu olho para as minhas mãos, meus braços que eu tô vendo começar as rugas né?... E eu fui envelhecendo. Trabalhando e envelhecendo até eu me aposentar por invalidez. Me aposentei por invalidez, parei de bordar porque os dois joelhos já estavam ruim... Fiquei dentro de casa, amarrada, presa, sem poder fazer mais nada.. não tinha coragem.

E7: Eu preocupo muito com meu corpo, preocupo demais com meu corpo. Mas preocupo muito com meu espírito também. São as duas coisas que eu preocupo. Então eu me cuido, eu faço meus exercícios, faço minhas caminhadas, eu tomo água, eu não bebo, eu não bebo, eu não fumo

E9 você não pode parar sua vida... Você ficou triste, você não pode largar de viver [em relação a morte de entes queridos]

E10: Eu tô bem, não bebo, não fumo, não penso o mal das pessoas não, não sou desajustado não... a velhice é uma fase da vida. Todos nós passamos a velhice.... tem que aceitar ela com maturidade, como uma coisa normal... é um período em que a solidão... por que eu estudei psicologia educacional também... A solidão, a tristeza, o silêncio falam mais no coração da pessoa. É uma tristeza muito grande... não gosto de luto.

Essa categoria mostra que as perdas estéticas e a percepção do envelhecimento do corpo são importantes para as mulheres.

Em diversas dimensões a velhice é simbolicamente comparada com sentimentos devastadores como a inutilidade e as perdas. Estas sensações elevam negativamente a condição existencial da mulher idosa sendo este impregnado por conflitos intrínsecos.

As mulheres possuem uma capacidade verbal superior aos sujeitos do sexo masculino, bem como e a linguagem das mulheres é bem mais eloquente. A linguagem não verbal, especialmente, as expressões faciais, talvez, pois o sexo feminino possui maior sensibilidade emocional. E desta maneira, por ter maior sensibilidade podem apresentar uma maior predisposição para o desenvolvimento da depressão. O sexo masculino, por sua vez, tende a maior agressividade, atividades mais precisas.

Essa afirmação pode ser verificada quando os discursos dos sujeitos são observados no sentido de que mulheres relatam mais os sentimentos de perda relacionados a estética, socialização e perda de vínculos afetivos, já os homens percebe-se que destacam mais perdas relacionadas a aspectos físicos e ao trabalho.

Bowlby(1984) relata que o ser humano é social por uma condição instintiva e que precisa se sentir pertencente a algo ou alguém para garantir sua sobrevivência.

Os cuidados estéticos podem estar relacionados ao medo da vivencia de algo que para estas participantes ainda é desconhecido, ou seja, a perda da imagem de si mesmas e o medo de não serem reconhecido pelo outro, ou seja, de perderem o sentido de pertencimento a algo ou alguém. (Duridan et al, 2014).

Homens e a relação de perdas laborais

E3: O envelhecer é a prova que você existiu

E5: Faz parte né, da vida. Tem que aceitar

E6: Sensação de profunda gratidão a Deus, minhas famílias e alguns amigos.

E8: Eu aproveito bem minha velhice, dá vontade de ir na praia às vezes eu vou, tem tempo ruim pra mim hoje não... tô com medo de envelhecer não

Para Bowlby (1990) o processo de luto é universalmente um processo adaptativo tanto na população de seres humanos como nos animais. É sendo a morte ou as perdas inevitáveis estas adaptações acontecem nas mais diferentes espécies, assim cada pessoa possui uma maneira única para atravessar esse processo.

É notório que o envelhecimento possui a heterogeneidade como uma característica intrínseca o que torna ainda mais este fenômeno complexo e diversificado, esta etapa da vida corresponde a alterações nos papéis de gênero, etnia, classe social, espiritualidade, recursos psíquicos, constituição genética, acesso a serviços de saúde. E neste cenário, o luto antecipatório é estabelecido ao longo do tempo associado às perdas sucessivas que a pessoa relaciona em sua vida (Kreuz & Tinoco, 2016).

Portanto, quando são agregados os eventos com a qualidade dos relacionamentos vivenciados por estes idosos, o resultado pode ter alto ou mesmo menor impacto, tudo dependerá como os lutos decorreram (Kreuz & Tinoco, 2016).

Com relação ao perfil adaptativo estes sujeitos que apresentam esta forma de enfrentamento seguem a propensão para adaptação às perdas e às situações causadoras de stress através de uma consonância emocional com vínculos afetivos e emocionais para focar seu tempo e sua energia do melhor modo. Já as mulheres entrevistadas com perfil não adaptativo, demonstra uma característica de interiorização da desistência de uma reorganização emocional, que enfatiza a dificuldade da concepção de laços e conexões afetivas, onde a negação se instala para as mudanças (Sousa & Baptista, 2015).

Considerações finais

Pode-se inferir, após as análises dos dados encontrados que o gênero é variável significativa quanto a adaptação às perdas. Nesta questão foram identificadas linguagens nitidamente diferentes entre os discursos dos sujeitos masculinos e femininos.

Os homens demonstraram estabelecer uma conduta com tendências positivas para adaptação a eventos estressantes, no entanto, as mulheres apresentam uma referência maior de fragilidade emocional com relações emocionais com pouca qualidade.

Assim como as mulheres tendem a referenciar mais eventos negativos relacionados as relações sociais e familiares e os homens e fracassos financeiros e nos trabalhos laborais. Já em relação ao envelhecimento a mulheres tendem a se preocupar mais com a estética e os homens com a perda de papéis de provedor e atividades físicas.

Referências

- Azevedo, A. K. S., & Pereira, M. A. (2013). O luto na clínica psicológica: um olhar fenomenológico. *Clínica e Cultura*, 2(2), 54- 67. <https://seer.ufs.br/index.php/clinicaecultura/article/view/1546>
- Bertolucci, P. H. F., Brucki, S. M. D., Campacci, S. R., & Juliano, Y. (1994). O Mini-Exame do Estado Mental em uma população geral: impacto da escolaridade. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria [online]*, 52(1), 01-07. <https://doi.org/10.1590/S0004-282X1994000100001>
- Bowlby, J. (1969/1984). *Apego e perda*. Martins Fontes.
- Bowlby, J. (1990). *Formação e Rompimento dos laços Afetivos*. Martins Fontes.
- Cancela, D. M. G. (2008). *O Processo de Envelhecimento*, 1-15. <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0097.pdf>
- Cavalcante, R. B., Calixto, P., & Pinheiro, M. M. K. (2014). Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. *Informação & Sociedade: Estudos*, 24(1), 13-18. <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92625>.
- Ciosak, S. I., Braz, E., Costa, M. F. B. N. A., Nakano, N. G. R., Rodrigues, J., Alencar, R. A., & Rocha, A. C. A. L. (2011). Senescência e senilidade: novo paradigma na atenção básica de saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 45(spe2), 1763-1768. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000800022>
- Cocentino, J. M. B., & Viana, T. C. (2011). A velhice e a morte: reflexões sobre o processo de luto. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 14(3), 591-600. <https://doi.org/10.1590/S1809-98232011000300018>
- Costa, A. P. (2016). Processes for construction and evaluation of qualitative articles: possible paths?. *Revista Da Escola De Enfermagem Da USP*, 50(6), 890-895. <https://doi.org/10.1590/s0080-623420160000700002>
- Dalbem, J; Dell´Agió, D. Teoria do Apego: bases conceituais e desenvolvimento dos modelos internos de funcionamento. *Revista Arquivos Brasileiros De Psicologia*, 57(1), 12-24.
- Duridan, A; Santos, D; Gatti, A. Autoestima e cuidados pessoais em mulheres de 60 a 75 anos. *Revista Aletheia* 43(44), 174-187.-44).
- Eizirik, C. L., Kapczinski, F. & Bassols, A. M.S (2001). *O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica*. Porto Alegre: Artmed Editora

- Estatuto do Idoso (2007). *Lei 10.741*.
[http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm#:~:text=LEI%20No%2010.741%2C%20DE%201%C2%BA%20DE%20OUTUBRO%20DE%202003.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAsncias.&text=Art.,a%2060%20\(sessenta\)%20anos](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm#:~:text=LEI%20No%2010.741%2C%20DE%201%C2%BA%20DE%20OUTUBRO%20DE%202003.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAsncias.&text=Art.,a%2060%20(sessenta)%20anos).
- Färber, S. S. (2012). Envelhecimento e elaboração das perdas. *A Terceira Idade: Estudos sobre Envelhecimento*, 22(53), 7-17.
https://www.sescsp.org.br/files/edicao_revista/cd42b419-7df9-4182-8a57-4188279cf8a5.pdf
- Franqueira, A. M. R., & Magalhães, A. S. (2018). Compartilhando a dor: o papel das redes sociais no luto parental. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 6(11), 373-389.
<https://doi.org/10.33361/RPQ.2018.v.6.n.11.172>
- Freud, S. (1915/2006). *Luto e Melancolia. Vol 14*. Ed. Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Imago.
- Gomes, L. B., & Gonçalves, J. R. (2015). Processo de luto: a importância do diagnóstico diferencial na prática clínica. *Revista de Ciências Humanas*, 49(2), 118-139.
<https://doi.org/10.5007/2178-4582.2015v49n2p118>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (2019). *Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação*.
https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html?utm_source=portal&utm_medium=popclock&utm_campaign=novo_popclock
- Kreuz, G., & Tinoco, V. (2016). O luto antecipatório do idoso acerca de si mesmo – Revisão Sistemática. *Revista Kairós: Gerontologia*, 19, 109-133. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2016v19iEspecial22p109-133>
- Melo, D. M., & Barbosa, A. J. G. (2015). O uso do Mini Exame do Estado Mental em Pesquisas no Idoso no Brasil: uma revisão sistemática. *Ciência e Saúde Coletiva*, 20(12), 3865-3876. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152012.06032015>
- Menezes, T. M. O., & Lopes, R. L. M. (2014). Significados do vivido pela pessoa idosa longeva no processo de morte/morrer e luto. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(8), 3309-3316.
<https://doi.org/10.1590/1413-81232014198.05462013>
- Miranda, S. C. G. (2021). A viuvez na população idosa brasileira. *Revista Longevidade*, 10(3), 35-42. <https://revistalongevidade.com.br/index.php/revistaportal/article/view/890>
- Parkes, C. (2006/2009). *Amor e Perda: as raízes do luto e suas complicações*. Summus.

Sousa, J., & Baptista, M. M. (2015). Género e perda emocional profunda na velhice. *Revista Lusófona de Estudos Culturais*, 3(1), 191-212. <http://hdl.handle.net/1822/59601>

Considerações finais da dissertação

Falar sobre o processo de morrer já é um processo doloroso. Falar sobre perdas que geram o enlutamento e não ter reconhecimento pela sociedade é mais sofrido ainda.

Philippe Ariés (2013) em seus livros “O Homem diante da morte” e “História da morte no Ocidente” relata o quanto fomos desaprendendo a vivenciar a morte de forma tranquila e natural ao processo humano.

Se fomos capazes de desaprender como vivenciar um aspecto natural ao processo do viver o que dirá vivenciar as perdas recorrentes ao nosso processo individual.

Os resultados dessa dissertação apontam que não paramos pra pensar sobre as perdas que ocorrem ao longo da nossa jornada chamada vida. E que quando não elaboradas completamente, essas perdas ficam ressoando como uma pedrinha no nosso sapato. Sabemos que a pedrinha está ali, mas não paramos pra retirar.

Quando não elaboramos essas perdas ao longo da vida o processo do envelhecimento se torna mais propenso á doenças sejam orgânicas ou psíquicas.

O mestrado me proporcionou uma reflexão do quanto a linguagem tem o poder de cura. Conversar com esses idosos proporcionou um lugar para essas dores não elaboradas em sua história e o quanto ainda temos um longo caminho a percorrer para oferecer espaços dentro da comunidade para vivenciar o luto de forma adequada.

Acabo o mestrado com a gratidão por ter permitido compreender o processo de perdas e o quanto precisamos falar a respeito delas.

Referências da dissertação

- Azevedo, A. K. S., & Pereira, M. A. (2013). O luto na clínica psicológica: um olhar fenomenológico. *Clínica e Cultura*, 2(2), 54- 67. <https://seer.ufs.br/index.php/clinicaecultura/article/view/1546>
- Bardin, Laurence. (2010). *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições 70,
- Bertolucci, P. H. F., Brucki, S. M. D., Campacci, S. R., & Juliano, Y. (1994). O Mini-Exame do Estado Mental em uma população geral: impacto da escolaridade. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria [online]*, 52(1), 01-07. <https://doi.org/10.1590/S0004-282X1994000100001>
- Bowlby, J. (1969/1984). *Apego*. Martins Fontes.
- Bowlby, J. (1985/2004). *Perda: Tristeza e Depressão*. Martins Fontes
- Bowlby, J. (1990). *Formação e Rompimento dos laços Afetivos*. Martins Fontes.
- Cancela, D. M. G. (2008). *O Processo de Envelhecimento*, 1-15. <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0097.pdf>
- Casellato, G. (2015). *Luto não reconhecido: o fracasso da empatia nos tempos modernos*. Summus.
- Cavalcante, R. B., Calixto, P., & Pinheiro, M. M. K. (2014). Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. *Informação & Sociedade: Estudos*, 24(1), 13-18. <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92625>.
- Ciosak, S. I., Braz, E., Costa, M. F. B. N. A., Nakano, N. G. R., Rodrigues, J., Alencar, R. A., & Rocha, A. C. A. L. (2011). Senescência e senilidade: novo paradigma na atenção básica de saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 45(spe2), 1763-1768. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000800022>
- Cocentino, J. M. B., & Viana, T. C. (2011). A velhice e a morte: reflexões sobre o processo de luto. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 14(3), 591-600. <https://doi.org/10.1590/S1809-98232011000300018>
- Costa, A. P. (2016). Processes for construction and evaluation of qualitative articles: possible paths?. *Revista Da Escola De Enfermagem Da USP*, 50(6), 890-895. <https://doi.org/10.1590/s0080-623420160000700002>
- Färber, S. S. (2012). Envelhecimento e elaboração das perdas. *A Terceira Idade: Estudos sobre Envelhecimento*, 22(53), 7-17.

- https://www.sescsp.org.br/files/edicao_revista/cd42b419-7df9-4182-8a57-4188279cf8a5.pdf
- Franco, M. H. P. (2014). Luto antecipatório em cuidados paliativos. In M. H. P. Franco & K. K. Polido, *Atendimento psicoterapêutico no luto* (pp. 27-35). São Paulo, SP: Zagodoni.
- Franqueira, A. M. R., & Magalhães, A. S. (2018). Compartilhando a dor: o papel das redes sociais no luto parental. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 6(11), 373-389. <https://doi.org/10.33361/RPQ.2018.v.6.n.11.172>
- Freud, S. (1915/2006). *Luto e Melancolia. Vol 14*. Ed. Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Imago.
- Giacomin, K. C., Santos, W. J., & Firmo, J. O. A. (2013). O luto antecipado diante da consciência da finitude: a vida entre os medos de não dar conta, de dar trabalho e de morrer. *Ciência & Saúde Coletiva [online]*, 18(9), 2487-2496. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900002>
- Gomes, L. B., & Gonçalves, J. R. (2015). Processo de luto: a importância do diagnóstico diferencial na prática clínica. *Revista de Ciências Humanas*, 49(2), 118-139. <https://doi.org/10.5007/2178-4582.2015v49n2p118>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (2019). *Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação*. https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html?utm_source=portal&utm_medium=popclock&utm_campaign=novo_popclock
- Kreuz, G., & Franco, M. H. P. (2017). O luto do idoso diante das perdas da doença e do envelhecimento - Revisão Sistemática de Literatura. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 69(2), 168-186. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672017000200012&lng=pt&tlng=pt
- Kreuz, G., & Tinoco, V. (2016). O luto antecipatório do idoso acerca de si mesmo – Revisão Sistemática. *Revista Kairós: Gerontologia*, 19, 109-133. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2016v19iEspecial22p109-133>
- Lindemann, E. (1944). Symptomatology and management of acute grief. *American Journal of Psychiatry*, 101, 141-148.
- Mari, F. R., Alves, G. G., Aerts, D. R. G. C., & Camara, S. (2016). The aging process and health: what middle-aged people think of the issue. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 19(1), 35-44. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2016.14122>

- Melo, D. M., & Barbosa, A. J. G. (2015). O uso do Mini Exame do Estado Mental em Pesquisas no Idoso no Brasil: uma revisão sistemática. *Ciência e Saúde coletiva*, 20(12), 3865-3876. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152012.06032015>
- Menezes, T. M. O., & Lopes, R. L. M. (2014). Significados do vivido pela pessoa idosa longeva no processo de morte/morrer e luto. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(8), 3309-3316. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014198.05462013>
- Miranda, S. C. G. (2021). A viuvez na população idosa brasileira. *Revista Longeviver*, 10(3), 35-42. <https://revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/view/890>
- Miranda, T., Vidal, G. P., & Castro, A. (2020). E quando um papel morre? Contribuições do psicodrama para a ressignificação do luto de papéis por idosos. *Revista Psicologia & Saberes*, 9(18), 45-60. <https://revistas.cesmac.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1184#:~:text=Neste%20artigo%20ser%C3%A1%20relatada%20a,e%20no%20sentimento%20de%20empatia.>
- Neto, J. O.; Lisboa, C. S. (2017). Doenças associadas ao luto antecipatório: uma revisão de literatura. *Revista Psicologia, Saúde e Doenças*, 18(2), 308-321. <http://dx.doi.org/10.15309/17psd180203>
- Parkes, C. (1998). *Luto: Estudos sobre a perda na vida adulta*. Summus.
- Parkes, C. (2006/2009). *Amor e Perda: as raízes do luto e suas complicações*. Summus.
- Rebelo, J. E., Lancman, S., & Batista, M. P. P. (2017). Perspectivas sobre as estruturas não governamentais e a ação comunitária no apoio ao luto sadio em Portugal e o “Modelo Vivencial do Luto Sadio”. *Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo*, 28(1), 1-8. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v28i1p1-8>
- Rocha, R. (2019). Serviço Social e Velhice: Uma análise de gênero, a mulher idosa e sua construção de gênero. *Anais do 16º Congresso de Assistentes Sociais*.
- Silva, C. A., Carvalho, L. S., Santos, A. C. P. O., & Menezes, M. R. (2007). Vivendo após a morte de amigos: história oral de idosos. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 16(1), 97-104. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072007000100012>
- Sousa, J., & Baptista, M. M. (2015). Gênero e perda emocional profunda na velhice. *Revista Lusófona de Estudos Culturais*, 3(1), 191-212. <http://hdl.handle.net/1822/59601>
- Venturini, L. A. (2015). *Psicologia do envelhecimento: perdas e luto*. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Psicologia), Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Apêndice I

Entrevista semi estruturada

A) Dados Sociodemográficos:

1. Idade:
2. Gênero:
3. Escolaridade:
4. Renda familiar:
5. Estado Civil:
6. Filhos: Se sim, quantos? ____
7. Etnia:
8. Reside, atualmente com quem? _____
9. Religião:

B) Perdas da infância e vida adulta.

1. Na sua infância, você se lembra de algo importante que você perdeu? Como foi esse processo?
2. Na sua adolescência, você se lembra de algo importante que você perdeu? Como foi esse processo?
3. O que considera ter perdido de importante na vida adulta? Como foi esse processo?
4. Como se sente ao falar dessas perdas, atualmente?

C) Perdas após os 60 anos.

1. Você consegue lembrar e descrever suas principais perdas depois dos 60 anos de idade? Como se sente com estas perdas nos últimos anos?
2. Em alguma das perdas que ocorreram nos últimos anos recebeu algum apoio? Qual? E como considera (ou) este apoio?
3. O que é luto para você?
4. O que significa envelhecer para você?

Anexo 1**MINI EXAME DO ESTADO MENTAL**

1. Orientação espacial (0-5 pontos):

- Em que dia estamos?

Ano

Semestre

Mês

Dia

Dia da Semana

2. Orientação espacial (0-5 pontos):

Onde Estamos?

Estado

Cidade

Bairro

Rua

Local

3. Repita as palavras (0-3 pontos):

Caneca

Tijolo

Tapete

4. Cálculo (0-5 pontos):

O senhor faz cálculos?

Sim (vá para a pergunta 4a)

Não (vá para a pergunta 4b)

5.

- Se de 100 fossem tirados 7 quanto restaria? E se tirarmos mais 7?

93

86

79

72

65

- Solete a palavra MUNDO de trás pra frente

O
D
N
U
M

6. Memorização (0-3 pontos):

- Peça para o entrevistado repetir as palavras ditas há pouco.

Caneca

Tijolo

Tapete

7. Linguagem (0-2 pontos):

- Mostre um relógio e uma caneta e peça para o entrevistado para nomeá-los.

Relógio

Caneta

8. Linguagem (1 ponto):

- Solicite ao entrevistado que repita a frase:

NEM AQUI, NEM ALI, NEM LÁ.

9. Linguagem (0-3 pontos):

Siga uma ordem de 3 estágios:

Pegue esse papel com a mão direita.

Dobre-o no meio.

Coloque-o no chão.

10. Linguagem (1 ponto):

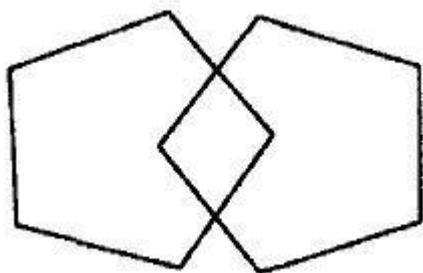
Escreva em um papel: "FECHE OS OLHOS". Peça para o entrevistado ler a ordem e executá-la.

11. Linguagem (1 ponto):

Peça para o entrevistado escrever uma frase completa. A frase deve ter um sujeito e um objeto e deve ter sentido. Ignore a ortografia.

12. Linguagem (1 ponto):

Peça ao entrevistado para copiar o seguinte desenho. Verifique se todos os lados estão preservados e se os lados da intersecção formam um quadrilátero. Tremor e rotação podem ser ignorados.



Anexo 2



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O enfrentamento do luto em idosos: desafios do processo de envelhecer

Pesquisador: Álvaro da Silva Santos

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 35042620.5.0000.5154

Instituição Proponente: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.424.405

Apresentação do Projeto:

O projeto está sendo reapresentado com o objetivo de atender pendência(s) apontada(s) no parecer nº 4.280.914.

Segundo os pesquisadores:

INTRODUÇÃO: Envelhecer é um processo de desgaste progressivo e constante. No ser humano, esse fenômeno, além de desencadear degeneração orgânica, provoca alterações nos aspectos culturais, sociais e emocionais, que contribuem para que se instale esses desgastes em diferentes idades cronológicas (Ciosak et. al., 2011). As perdas nos acompanham durante toda a nossa vida, mas é durante o processo de envelhecimento que elas se tornam mais expressivas.

Em 2017, a World Population Prospects relatou que existem 2,1 bilhões de idosos no mundo e que esse número irá dobrar até 2050 (Ageing, 2017). No Brasil, a Lei n.º 10.741, de 1.º de outubro de 2003, presente no Estatuto do Idoso, preconiza que o indivíduo, para ser considerado idoso, precisa ter idade igual ou maior do que 60 anos de idade e a população brasileira tem envelhecido cada dia mais. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), a quantidade populacional brasileira composta por homens e mulheres são de 209.549.582 pessoas no ano de 2019. Além disso, atualmente, a quantidade de idosos são 23.101.288, o que equivale a 12,32% da população. No Estado de Minas Gerais, o IBGE (2019) relatou ter 19.597.330 idosos em todo o território, equivalendo a 13,48% da população. Em Uberaba, a população é de 295.988 em todo o

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-8803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM



Continuação do Parecer: 4.424.405

território municipal, das quais os idosos equivalem a 14,41%, porcentagem maior que a média do estado de Minas Gerais, denotando ao município um perfil envelhecido.

Para Lopes e Menezes (2013), as transformações tecnológicas e da medicina ocorridas no decorrer do século XX trouxeram mudanças no perfil de morbidade e mortalidade da população que, conseqüentemente, resultou no crescimento no número de pessoas idosas. Essas mudanças tecnológicas e terapêuticas permitiram que a população tenha mais acesso a serviços públicos ou privados adequados para trazer uma melhor qualidade de vida e, conseqüentemente, um envelhecimento saudável.

O significado de perda é amplo, pois, não há somente perdas pela morte, mas também por abandonar e ser abandonado, por mudar e deixar para trás interesses, afim de seguir outros caminhos. Portanto, essas transformações são parte do desenvolvimento humano, uma vez que são marcadas por inúmeros sentimentos ligados a morte simbólica. Esse conceito é utilizado quando a perda se processa em um momento de recolhimento de si mesmo, vivenciando uma experiência de um final, seja de uma etapa ou ciclo de vida (Viorst, 1986/2005; Farber, 2012).

Tratando-se da infância, Viorst (2005) relata que nos primeiros anos de vida a criança tem a experiência de ser abandonada e desamparada, vivenciando sentimentos de que não é digna de ser amada com reações de desamparo, culpa e fúria sentindo uma tristeza insuportável, podendo ter, ou não, recursos internos ou externos, para elaborar esses sentimentos. Já o adolescente, passa por um período mais longo de perdas significativas do que a criança. O corpo que se modifica, as fantasias infantis começam a tomar formas mais maduras, os pais se tornam estranhos, entre outras. Segundo Verissimo (2002) no ponto de vista do desenvolvimento psicossocial de Erikson, os adolescentes passam por um estado de confusão pela perda dos laços familiares e a falta de apoio em seu crescimento.

O adulto vivencia outros tipos de morte como o papel de solteiro, o término de um relacionamento amoroso, mudanças de casa e/ou de emprego são alguns exemplos diários de mudanças que podem ser encaradas como perdas. Estas situações podem despertar angústia, medo e solidão, trazendo sempre alguma semelhança com a morte física, carregando sentimentos de dor e tristeza em que há possibilidade de algum nível de destruturação egóica, a qual a elaboração se faz necessária (Pereira & Pires, 2018).

O processo de envelhecimento possui contextos de senilidade e senescência. O primeiro, é o desenvolvimento de uma condição patológica ocasionada por estresse emocional, acidentes ou doenças (Ciosak et. al., 2011). O segundo é o progresso natural do envelhecimento, o qual compromete progressivamente aspectos físicos e cognitivos, desta forma o idoso apresenta

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
 Bairro: Abadia CEP: 38.025-440
 UF: MG Município: UBERABA
 Telefone: (34)3700-6803 E-mail: cep@uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM



Continuação do Parecer: 4.424.405

dificuldades de locomoção, diminuição da capacidade pulmonar, diminuição da função celular para combater infecções, entre outros (Cancela, 2008).

Homens e mulheres simbolizam os sofrimentos das circunstâncias da vida de formas diversas, inclusive a experiência do luto (Franqueira & Magalhães, 2018). Os homens têm mais dificuldade de se recuperar de uma perda do que as mulheres, por apresentarem tendência de esconder seus sentimentos e serem relutantes ao pedir ajuda, supõe-se que essa dificuldade de expressar sentimentos influencia negativamente no processo de luto. Por outro lado, as mulheres tendem a não apresentar dificuldades de expressão, entretanto, podem precisar de auxílio profissional para parar de sofrer após uma perda significativa (Parkes, 2006/2009).

Os processos ao longo da vida são repletos de perdas de objetos significativos e que podem não ter sido elaborados. A ausência dessa elaboração gera sofrimento emocional, que muitas vezes são seguidas de adoecimento. Por outro lado, a noção da finitude no envelhecimento é algo presente. Aceitar que tudo tem início, meio e fim auxilia a desfrutar melhor a vida e vive-la em sua plenitude (Kreuz & Franco, 2017; Aerts, Alves, Camara & Mari, 2016).

A morte no idoso irá trazer também outros significados além da morte de um ente querido. Segundo Venturini (2015), a perda dos pares, o contato com a morte, a diminuição da libido, a lentidão e demais modificações corporais caracterizam a velhice e podem limitar a vida do idoso. Assim, para que um processo de adoecimento mental não ocorra, o indivíduo precisa estar em constante elaboração de luto. Segundo Azevedo e Pereira (2013) o luto é um processo e ocorre quando um vínculo afetivo é rompido, onde se entra em contato com a finitude de algo ou alguém. Para Freud (1915) o luto, de modo geral, é a reação à perda de um ente querido, de alguma abstração que ocupou o lugar de um ente querido, como o país, a liberdade ou o ideal de alguém, e outros. Então, o luto não é considerado patológico embora o estado vivenciado pelo sujeito seja de tristeza profunda e aconteça uma sobrecarga de energia psíquica sobre a perda vivenciada.

No processo de enfrentamento do luto, a morte é o mais debatido. Embora importante, não amplia o tema, sobretudo no enfrentamento deste processo ao longo da vida. Freud (1915) ao descrever o luto como um enfrentamento natural na vida da pessoa também trouxe um olhar para o luto adoecido que este veio a chamar de melancolia:

Os traços mentais distintivos da melancolia são um desânimo profundamente penoso, a cessação de interesse pelo mundo externo, a perda da capacidade de amar, a inibição de toda e qualquer atividade, e uma diminuição dos sentimentos de autoestima a ponto de encontrar expressão em auto-recriminação e auto-envelhecimento, culminando numa expectativa delirante de punição.

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 150, Casa das Comissões
Bairro: Abadia CEP: 38.025-440
UF: MG Município: UBERABA
Telefone: (34)3700-8803 E-mail: cep@uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM



Continuação do Parecer: 4.424.405

(Freud, 1915, p.142).

Em relação ao referencial teórico utilizado acerca da vivência do luto, esta pesquisa buscará abarcar a perspectiva da Teoria do Apego (TA), desenvolvida pelo John Bowlby. O autor destaca que, os seres humanos têm a propensão de estabelecer fortes laços de afeição e quando ocorre a perda desse laço pode desenvolver formas de aflição emocional. O comportamento do apego vai sofrendo mudanças ao longo do desenvolvimento humano. Na vida adulta esses comportamentos passam a ser reproduzidos na busca de carinho, proteção e outros (Bowlby, 1973/2004, p.37.; Becker; Crepaldi, 2019)."

"HIPÓTESES: Os estudos têm apontado para a compreensão do luto apenas quando é resultado de uma morte física (perda de um ente querido). Entretanto, as perdas sociais e psicológicas sem morte não são reconhecidas pelo enlutado e pela sociedade. De acordo com Casellato (2015) esse não reconhecimento acontece em situações de perdas ambíguas e em processos psíquicos. Portanto, torna-se necessário estudos que abordem o processo de enfrentamento do luto em idosos na perspectiva deles, pois as perdas vivenciadas na velhice perpassam pela dimensão do físico como as mortes reais de amigos, companheiros e familiares e pela dimensão do simbólico como o fim das relações de trabalho, a diminuição da libido, a perda da juventude, entre outros. Portanto, a morte está presente nas transformações que o envelhecimento impõe ao sujeito e essa presença se dá no real e na esfera simbólica (Concentino & Viana, 2011)."

"MÉTODO(S) A SER(EM) UTILIZADO(S): Inicialmente propôs-se a coleta de maneira presencial, na qual os idosos seriam abordados durante a realização de suas atividades na UAI, sendo encaminhados para um local privativo, disponibilizado pela própria instituição, em que seria realizada a entrevista. Todavia em decorrência da pandemia pela Covid-19, o local de coleta de dados está funcionando apenas de maneira administrativa, não havendo idosos presencialmente. Em virtude desse fato e pelo risco em de contato por uma entrevista presencial, se buscará ter acesso ao contato dos usuários com o administrativo, para posteriormente acessá-los. Na coleta de dados serão abordadas características socioeconômicas, ocupacionais e cognitivas para a possível compreensão do perfil dos investigados.

Deste modo a coleta online sugerida neste contexto será realizada seguindo alguns passos. Primeiramente os idosos selecionados para a realização da entrevista serão escolhidos através de sorteio aleatório, a partir dos dados oferecidos pelo administrativo da UAI. Para a coleta de dados será feito o convite para participação da pesquisa individualmente, por meio de ligação telefônica,

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
 Bairro: Abadia CEP: 38.025-440
 UF: MG Município: UBERABA
 Telefone: (34)3700-8803 E-mail: cep@uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM



Continuação do Parecer: 4.424.405

sendo a partir daí agendada a entrevista, a ser realizada em dia e horário de maior conveniência para os idosos, em um momento em que se sintam em privacidade e à vontade para conversarem.

Cada participante será orientado sobre o estudo, sua relevância e objetivos, e será lido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 2), autorizando a utilização dos dados e informações coletadas para a pesquisa científica. Será destacada a importância do sigilo frente à identificação do idoso e que este poderá interromper sua participação a qualquer momento, sem receber penalização ou prejuízos. Por fim, será solicitado o consentimento oral da sua participação.

Em seguimento, a proposta será a realizada a aplicação do Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e entrevista, por meio de tecnologias da informação e comunicação (TICs) (Skype, Google Meet e chamada de vídeo por whatsapp), ou por ligação telefônica, a depender das possibilidades de acesso à internet e meios de comunicação dos participantes,

Para a seleção da amostra do estudo das características cognitivas será utilizado o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) (Anexo 1) entre idosos com 60 anos ou mais, sendo possível a aplicação do mesmo por meio de tecnologias da informação e comunicação (TICs) (Skype, Google Meet e chamada de vídeo por whatsapp) ou ligação telefônica.

A partir da aplicação do teste poderá ter-se conhecimento se o indivíduo possui uma cognição adequada, considerando a sua idade. Tal avaliação pode e será feita no momento da aplicação do teste, sendo possível saber na hora da aplicação do MEEM se o idoso está selecionado ou não para a amostra do estudo. Caso observa-se que a pessoa não cumpra tal especificidade, este idoso(a) deverá ser descartado da pesquisa.

Conforme Clóris et. al. (2017), esse instrumento foi desenvolvido nos Estados Unidos da América e publicado em 1975, com o objetivo de avaliar o estado mental, mais especificamente sintomas de demência. Atualmente, é considerado o teste de rastreio cognitivo de adultos e idosos mais utilizado no mundo, com versões traduzidas e autorizadas para vários países, incluindo o Brasil.

No Brasil o MEEM foi traduzido e validado por Bertolucci et al. (1994) e aplicado com o objetivo de determinar o nível cognitivo dos idosos. Próximo a completar 40 anos de existência e com mais de 20 anos de adaptação para o contexto brasileiro, o MEEM permanece sendo o instrumento de rastreio do status cognitivo mais utilizado. O fator mais importante na determinação do desempenho no MEEM é o nível educacional (Barbosa & Melo, 2015; Bertolucci, Brucki, Campacci & Juliano, 1994).

Após os resultados do MEEM, será realizado uma entrevista semiestruturada individual (Apêndice 1) com o participante, acerca dos temas que estão relacionados ao processo do luto em idosos de

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 150, Casa das Comissões
Bairro: Abadia CEP: 38.025-440
UF: MG Município: UBERABA
Telefone: (34)3700-8803 E-mail: cep@uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM



Continuação do Parecer: 4.424.405

acordo com a literatura existente e aplicados aos participantes. Serão audiogravadas e transcritas na íntegra para maior fidedignidade dos dados.

Para a análise optou-se pela análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), pois seu foco é qualificar as vivências do sujeito e suas percepções na pesquisa qualitativa (Cavalcanti; Calixto; Pinheiro, 2014, pp.13). Os dados sociodemográficos (que foram coletados na entrevista) serão tabulados e apresentados em tabelas que facilitem a compreensão do perfil dos pesquisados. Após a coleta, os dados serão analisados a partir da teoria do Apego de Bowlby (1969/1984), que busca compreender como o processo de luto de cada pessoa pode variar de acordo com sua personalidade, a idade e sexo, da sua estabilidade social e psicológica, a identidade e o papel da pessoa perdida na vida do enlutado, e como ocorreu essa perda (Bowlby, 2004).

Segundo (Meireles & Lima, 2016), o trabalho de John Bowlby auxilia na compressão das primeiras relações são cruciais para a formação biopsicossocial do indivíduo e como elas influenciam a vida do ser humano. Trata-se de uma teoria importante do desenvolvimento psicológico postulada há muitos anos, porém, se adequa ao universo contemporâneo para explicar os fenômenos psicológicos da vinculação.

O apego é um vínculo que se inicia na relação mãe – bebê, trazendo segurança para o seu desenvolvimento e, conseqüentemente, permitindo a elaboração de estratégias de enfrentamento para lidar com perdas e outros desafios que possam emergir. Esse vínculo mãe-bebê se estende na vida adulta para outras "figuras" de apego como grupos, instituições, pessoas de fora da família, entre outros (Bowlby, 1969/1984). Segundo Parkes (2006/2009), a má formação do apego na infância contribui para dificuldades de vivenciar as perdas na vida adulta."

"CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS PARTICIPANTES:

Crítérios de inclusão:

- (a) homens e mulheres que utilizam o serviço do UAI;
- (b) idade igual ou maior de 60 anos;
- (c) ter adquirido nota igual ou maior que o ponto de corte ajustado para o nível educacional do participante no Mini Exame do Estado Mental (MEEM)

Crítérios de exclusão:

- (a) ter passado por um processo de luto por morte, no prazo de até um ano."

Objetivo da Pesquisa:

Segundo os pesquisadores:

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
 Bairro: Abadia CEP: 38.025-440
 UF: MG Município: UBERABA
 Telefone: (34)3700-8803 E-mail: cep@uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM



Continuação do Parecer: 4.424.405

Objetivo Geral:

Investigar o processo de enfrentamento das diferentes formas do luto em idosos de uma unidade de saúde, a partir de suas perspectivas.

Objetivos específicos

1. Investigar os diversos significados simbólicos do luto sob a perspectiva do idoso;
2. Compreender o processo de enfrentamento das diferentes formas de lutos vivenciadas pelos idosos.
3. Compreender o processo de luto na perspectiva de idosos do gênero masculino e do gênero feminino.
4. Investigar possíveis diferenças e semelhanças na resignificação da perda em idosos."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo os pesquisadores:

"Riscos: O presente estudo poderá acarretar alguns desconfortos para as idosos participantes em relação aos procedimentos utilizados, na aplicação do roteiro de entrevista com abordagem às informações que retratem as condições pessoais (características socioeconômicas e aspectos de saúde). Entretanto, os riscos serão minimizados, a partir de alguns procedimentos a serem seguidos. a) os instrumentos a serem utilizados no roteiro de entrevista possuem a confiabilidade previamente testada em populações similares; b) a equipe de pesquisadores e discentes entrevistadores será adequadamente treinada à função; c) Em caso de desconforto físico e emocional dos idosos, os mesmos receberão o auxílio dos pesquisadores do estudo e o devido encaminhamento aos serviços públicos de cuidado a saúde, inclusive os serviços de emergência e urgência."

"Benefícios: Os resultados desse estudo poderão direcionar as ações públicas relacionadas à preservação e/ou melhoria nas condições de saúde do idoso. A proposição de estratégias que favoreçam a adoção de um estilo de vida saudável contribui para minimizar diversos agravos à saúde do idoso e, até mesmo, reduzir a mortalidade."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de retorno de parecer anterior (4.280.914), em que os pesquisadores atenderam as

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões	
Bairro: Abadia	CEP: 38.025-440
UF: MG	Município: UBERABA
Telefone: (34)3700-8803	E-mail: cep@uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM



Continuação do Parecer: 4.424.405

solicitações do CEP-UFTM. Registra-se a demanda da Folha de rosto.

Os pesquisadores propõem realizar um estudo qualitativo, sobre a temática/o objeto de estudo: enfrentamento do luto em idosos. O estudo será realizado com 10 participantes com idade a partir de 60 anos e usuários da Unidade de Atenção ao Idoso (UAI), durante o ano de 2020. Será utilizado o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e, posteriormente, a uma entrevista semiestruturada individual.

Equipe de pesquisadores vinculada na Plataforma Brasil: Álvaro da Silva Santos (Responsável Principal), Docente do Programa de Pós Graduação em Psicologia e Danielle Provazi Cunha Oliveira (discente do Programa de Pós Graduação em Psicologia).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos obrigatórios foram apresentados parcialmente adequados (ver item 'Recomendações')

Recomendações:

Para a FOLHA DE ROSTO, considerando a pandemia provocada pela Covid-19, o CEP-UFTM informa que segundo a CONEP os documentos submetidos ao Sistema CEP/CONEP que necessitam de assinatura dos responsáveis devem ser encaminhados, preferencialmente, com certificação digital ou por documento digitalizado. Em acordo com as orientações da CONEP este CEP está aceitando, em caráter excepcional e na ausência das condições descritas no item anterior, a dispensa das assinaturas nos documentos necessários para a submissão dos protocolos de pesquisa, durante o período em que estiverem instaladas as medidas de segurança para a Saúde Pública. O CEP registra que os protocolos com documentos nesta condição deverão ser retificados, tão logo seja possível, por meio de apresentação de Notificação junto à Plataforma Brasil.

Assim, a folha de rosto (Folha_rosto.pdf) assinada deverá ser enviada ao CEP-UFTM tão logo sejam retomados os trabalhos presenciais.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12 ou CNS 510/16 e Norma Operacional 001/2013, o Colegiado do CEP-UFTM manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 150, Casa das Comissões
Bairro: Abadia CEP: 38.025-440
UF: MG Município: UBERABA
Telefone: (34)3700-8803 E-mail: cep@uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM



Continuação do Parecer: 4.424.405

O CEP-UFTM informa que de acordo com as orientações da CONEP, o pesquisador deve notificar na página da Plataforma Brasil, o início do projeto. A partir desta data de aprovação, é necessário o envio de relatórios parciais (semestrais), assim como também é obrigatória, a apresentação do relatório final, quando do término do estudo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1594537.pdf	10/10/2020 11:27:21		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Protocolo_CEP_com_alteracoes.pdf	10/10/2020 11:25:59	DANIELLE PROVAZI CUNHA OLIVEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Protocolo_CEP_com_alteracoes.docx	10/10/2020 11:25:40	DANIELLE PROVAZI CUNHA OLIVEIRA	Aceito
Folha de Rosto	assinatura_folha_de_rosto.pdf	10/10/2020 11:23:37	DANIELLE PROVAZI CUNHA OLIVEIRA	Aceito
Outros	Dados_membros_projeto.pdf	24/08/2020 16:24:46	DANIELLE PROVAZI CUNHA OLIVEIRA	Aceito
Outros	Dados_membros_projeto.docx	24/08/2020 16:24:35	DANIELLE PROVAZI CUNHA OLIVEIRA	Aceito
Outros	Apendice_1_Entrevista.pdf	24/08/2020 16:24:13	DANIELLE PROVAZI CUNHA OLIVEIRA	Aceito
Outros	Apendice_1_Entrevista.docx	24/08/2020 16:23:52	DANIELLE PROVAZI CUNHA OLIVEIRA	Aceito
Outros	Anexo_1_Mini_Exame.pdf	24/08/2020 16:19:26	DANIELLE PROVAZI CUNHA OLIVEIRA	Aceito
Outros	Anexo_1_Mini_Exame.docx	24/08/2020 16:19:05	DANIELLE PROVAZI CUNHA OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Modificado.pdf	24/08/2020 16:17:09	DANIELLE PROVAZI CUNHA OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Modificado.docx	24/08/2020 16:17:00	DANIELLE PROVAZI CUNHA OLIVEIRA	Aceito
Cronograma	Cronograma_projeto.pdf	24/08/2020	DANIELLE PROVAZI	Aceito

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões

Bairro: Abadia

CEP: 38.025-440

UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3700-8803

E-mail: cep@uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM



Continuação do Parecer: 4.424.405

Cronograma	Cronograma_projeto.pdf	16:16:32	CUNHA OLIVEIRA	Aceito
Cronograma	Cronograma_projeto.docx	24/08/2020 16:15:47	DANIELLE PROVAZI CUNHA OLIVEIRA	Aceito
Outros	autorizacao.pdf	14/07/2020 13:45:08	Álvaro da Silva Santos	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UBERABA, 26 de Novembro de 2020

Assinado por:

Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e Souza
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões

Bairro: Abadia CEP: 38.025-440

UF: MG Município: UBERABA

Telefone: (34)3700-6803

E-mail: cep@uftm.edu.br